TC 1802

REPRESENTAÇÃO PERMANENTE DA FRETILIN

TO: Luísa Teotónio / Pinto Ribeiro
Organization: CDPM - Lisboa
FAX:
TEL: 3534009

FROM: Olímpio Branco
Organization: FRETILIN - Lisboa
FAX:
TEL:

Date: 30.9.94.-
Page nº: (1 + 3)

Message:

Caros Luísa e Pinto

As minhas saudações.

Junto envio a entrevista (transcrição da cassete áudio) do Comandante Ross Santana.

Sugiro que dêem ampla divulgação nomeadamente através Boletim Diário.

Um abraço amigo

Olímpio Branco

PS. Recebi o último Nº do T2, gostei muito. Obrigado

KONIS SANTANA APELA A COMUNIDADE TIMORENSE

Nota da SIF - NSW: A Direcção da FRETILIN na Austrália recebeu das mãos de Jill Jolliffe, uma cópia da gravação em cassete da entrevista que lhe foi concedida pelo Comandante das FALINTIL em exercício, Nino Konis Santana, algures nas montanhas sagradas da nossa Pátria, no mês de Agosto do corrente ano.

Jill é uma jornalista australiana sobejamente conhecida desde os anos setente como activista pro-independência de Timor-Leste. Recorde-se que a inclusão da Jill como jornalista acompanhante da DPP a Timor-Leste foi o argumento utilizado pelas autoridades indonésias para tornar inexequível a visita planeada para 4 de Novembro de 1991. Quase três anos depois, a mesma pessoa infiltra-se despercebidamente no interior de Timor-Leste apesar do controlo restrito do território por uma poderosa força militar de 13 a 15 batalhões indonésios. O sucesso da sua missão deveu-se a um plano cuidadosamente preparado durante três meses envolvendo elementos da REsistência Timorense em Lisboa, Jakarta e Timor-Leste.

Deste entrevista salientamos, em especial, o espírito de abertura da liderança no interior quanto às propostas de solução para a questão de Timor-Leste. O actual líder, em exercício, da Resistência Timorense, reafirmou assim a proposta de conversações sem pré-condições lancada em Setembro de 1990 pelo Comandante Xanana Gusmão.

Sobre a Guerrilha

Konis Santana (KS) - "Nós desprezamos tudo quanto uma vida normal oferece. A vida da guerrilha é dificílima, cheia de adversidades. Os indonésios dizem que vivemos escondidos nos buracos, que só fugimos da morte. Isto não é verdade. Resistimos porque estamos organizados. Quando não é altura de combates, temos os nossos momentos de repouso, reunimos e fazemos o balanço das nossas operações, discutimos os problemas concretos que afectam o dia a dia dos guerrilheiros, criticamo-nos pelos erros que cometemos para prepararmo-nos para novos combates. As FALINTIL não discutem as questão partidárias mas questões que dizem respeito à sua vida, como capturar armas ao inimigo para garantir a sua sobrevivência. As dificuldades no plano logístico são enormes. Quantas não foram as vezes que tivemos que suspender um plano de operações porque nos faltou o comer!... Quantas não foram as vezes que os guerrilheiros não tiveram que morrer junto ao tronco de um "akar" (sagú), nos buracos de um "kumbili" (tubérculo), colhendo folhas do "koto moruk" (feijão amargo), ao pé de uma mandioqueira da horta da população, porque o inimigo conheceu os nossos movimentos, emboscou a população e nos abateu. A população dá-nos de comer, refúgio e segurança mas também corre os riscos da sua própria vida. Os olhos atentos e curiosos dos agentes da INTEL acompanham a par e passo todos os movimentos e, as populações desconfiadas são sempre vigiadas. É nestas circunstâncias que a vida se torna cada vez mais difícil..."

"... Temos problemas de armas e de munições. Mas, sempre afirmamos que, enquanto houver indonésios na nossa Pátria, temos armas e munições para combater. Vamos as emboscadas, combatemos, damos a nossa vida, vertemos o nosso sangue no campo da batalha para capturarmos as armas aos indonésios e prosseguirmos a luta. É esta a luta dificílima que fazemos contando unicamente com as nossas próprias forças..."

"... As operações militares dos indonésios não incidem só no mato; fazem também as suas operações nas imediações dos campos e no interior das suas linhas de retaguarda; eles respondem a uma nova táctica da guerrilha: neste momento o Estado-Maior definiu como linha de orientação para as FALINTIL, uma acção de desestabilização em todo o território..."

Sobre o Cessar-Fogo

"... para que haja um diálogo franco e aberto, num clima de confiança e entendimento, nós pensamos que o cessar-fogo seria muito útil.Num ambiente de maior confiança, poderemos apresentar todas as possíveis soluções para Timor-Leste. O diálogo sem pré-condições abre todas as possibilidades. Foi neste contexto que as FALINTIL apresentaram no Relatório Especial ao Secretário-Geral da ONU o desejo de declarar unilateralmente o cessar-fogo como manifestação inequívoca da nossa disposição de aceitar o diálogo como um meio mais eficaz para resolver o problema de Timor-Leste devolvendo a Paz ao povo. Assim, se a Indonésia corresponder a esta boa vontade das FALINTIL, poder-se-ia realizar um cessar-fogo bilateral entre as duas partes beligerantes. O cessar-fogo não visa somente permitir a saida da liderança para discutir o problema de Timor-Leste mas, sobretudo, para permitir que observadores internacionais entrem no território e observem "in loco" a situação real. O cessar-fogo seria portanto supervisionado pelas Nações Unidas.

Sobre o plano de paz do CRNM

"... o plano de paz do CNRM, de três fases, fortifica o nosso desejo de buscar a via negocial como meio mais eficaz para a solução do problema de Timor-Leste. Estamos dispostos a negociar todas as soluções com base no plano de paz. Mas, apesar de reconhecermos que este plano de paz seja a alternativa mais moderada e credível para a solução do problema de Timor-Leste, nós não rejeitamos outras iniciativas que visem facilitar o diálogo para a solução do problema. Todas as iniciativas, quer de timorenses, quer de entidades ou organizações internacionais, que visem facilitar o diálogo, nós saberemos acolher com gratidão para resolver este problema de fundo..."

Apelo a Comunidade

"Quero apelar à Comunidade Timorense no estrangeiro para que acabe de vez com a situação de profunda divisão. Que realizem já de imediato uma reunião de timorenses no exterior para ultrapassar essas diferenças, fazer com que a unidade dos timorenses não seja apenas uma unidade no sentido de alistar nomes mas que seja uma unidade verdadeira..."

"... O dr. Ramos Horta pediu-me para que fizesse uma mensagem ao exterior, aproveitando o Dia das FALINTIL, para pedir a comunidade timorense a fim de apoiar com algum dinheiro. Fiz o apelo mas magoou-nos profundamente... porque a luta é de todos.

As FALINTIL são a Forças Armadas de Libertação Nacional de Timor-Leste. São da FRETILIN, são da UDT, são do CRNM, são de todos os timorenses. A preocupação de assegurar a sobrevivência das FALINTIL deve ser uma responsabilidade de todos os timorenses. Apelo portanto à comunidade timorense no estrangeiro para passar a apoiar a guerrilha. É possível fazer isso. Sei que os meus irmãos no estrangeiro também tem dificuldades no plano financeiro. Mas, se por cada mês, um timorense sacrificar em não assistir ao futebol, não ir uma noite a um filme, deixar de beber uma garrafa de cerveja para dispensar este dinheiro... . São cerca de 20 mil timorenses que estão lá fora e se cada um contribuir com meio dólar por mês, são $10.000 e, este dinheiro pode satisfazer as necessidades da luta e se cada um responder com um dólar, são $2o.ooo e seria já um dinheirão para as nossas necessidades.

"Apelo à consciência dos timorenses no estrangeiro. Antes de lançarmos mão à solidariedade internacional, devemos contar connosco mesmos, com as nossas próprias forças".

Sobre o Comandante Xanana Gusmão

"... Xanana Gusmão continua sendo o nosso líder máximo, o Responsável Principal do CNRM e Comandante das FALINTIL. Após a sua captura, nenhum de nós no interior da Pátria pôs em questão a sua fidelidade para com a luta do povo de Timor-Leste. Sempre vimos depositando confiança nele. Apesar das suas declarações iniciais que criaram uma certa confusão, certas dúvidas, nós no interior da Pátria nunca o pusemos em questão, simplesmente porque muitas situações similares aconteceram, nas quais muitos dos nossos irmãos foram forçados a fazer declarações contra a sua vontade.
A "Declaração de 20 de Novembro" foi em função da situação inicial que gerou das suas declarações. Receávamos que os indonésios pudessem fazer dele objecto de manipulação. Foi nestas circunstâncias que se decidiu congelar as suas funções mas nunca de desautorizá-lo como líder máximo e comandante das FALINTIL. Em 23 de Março deste ano (1994), decidimos (a Direcção interna) passar a liderança máxima de luta ao Comandante Xanana Gusmão. Ele continua a comandar a nossa luta por detrás das grades da prisão. Como líder máximo da luta, deve participar em todas as negociações a ter lugar, onde haja participação dos timorenses.

.....----//----.....